



Bôa Vista do Erechim, 5 de *Julho* de 1923

Minha querida mãe!

Elvira:

Repeto os votos de sempre pela tua ventura e bem-estar de todos os teus.

Depois de longo e penoso silencio, tive a ventura de ler tua cartinha de 23 do pto.º que hoje me chegou ás mãos. Respondendo-a tenho a dizer-te, isto antes de mais nada, que admiro-me muito que desde de maio não tuhas recebido cartas minhas, quando tuhas te escripto tão regularmente, depois que aqui cheguei já te escrevi talvez umas 10 ou 12 cartas, ainda houvesse te escrever, eu sim é que tenho razões

de estar triste e apprehensar com
o teu silencio, pois a ultima carta
tua que recebi foi de 24 deste, depois
do passado, sendo que esta que te
estou respondendo tem data de
um dia anterior, sendo que só
a recebi hoje. Outra causa tambem
de admirar é dizeres que eu
não tenho te fallado nada na
tua segita, quando em todas as
minhas cartas, sendo que estava
ainda em S. Catharina, tem sido
o meu assumpto principal, tem
sido este todo o meu empenho.

Não sei, como me conhecendo
como me conheces, como se eu
fosse a tua propria alma, pos-
sas admitir uma hypothese sequer

de ingratitude minha. ' Contra as minhas
habilitas, eu te juro Elvira, que quanto
te digo é verdade; tenho te escripto
seguidamente, e em todas as mi-
nhas cartas tenho sempre fallado
na tua vida, que é maior ventura
que alheia, do mesmo modo que a
da mãe e dos meus, sempre
tambem a elles tenho escripto pe-
dindo que venham. Se neg que
passei mais dias sem escrever-
te depois que aqui estou, foi
apora quando tive que retirar-
me para as forças, por que era
impossivel, e isto foram ape-
nas 5 dias - de 23 a 27. És portanto
que eu não estou me transfor-
mando, e que acontece é que